

o ensino médio destacaram-se Prainha (17,41%), Alenquer (24,27%) e Juruti (24,76%).

Observou-se também o percentual de pessoas com 25 anos (ou mais) com ensino superior completo, no qual, tanto o estado (6,21%) quanto a RI (4%), em 2010, estavam abaixo do percentual nacional (11,27%). Os municípios de Almeirim e Santarém apresentaram os maiores percentuais, com 7,56% e 7,23%, respectivamente, ao passo que Monte Alegre (2,92%) e Óbidos (1,99%) registraram menores resultados para o indicador.

➤ SAÚDE

No que concerne à saúde na RI Baixo Amazonas, em 2013, alguns indicadores foram superiores às médias apresentadas para o Pará, como o de mortalidade infantil com 17,14 (mortes infantis a cada mil nascidos vivos), uma vez que o estado registrou 16,50. Esse indicador está relacionado à condição da gestação, na qual a possível ausência de consultas pré-natal e o precário estado de saúde da mãe podem potencializar essa variável. Os municípios com as maiores taxas na RI foram: Alenquer (28,44), Monte Alegre (21,50) e Oriximiná (21,01). Por outro lado, Terra Santa (6,92), Belterra (11,19) e Prainha (11,98) obtiveram os menores índices.

Tabela 3 – Síntese de Indicadores de Saúde do Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas.

Indicadores de Saúde 2013	Brasil	Pará	Baixo Amazonas
Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos) 2013	13,39	16,5	17,14
Proporção de cobertura dos ACS 2014	66,35	79,35	100,00
Proporção de cobertura das ESF 2014	62,87	47,23	55,00

Fonte: IBGE/DATASUS.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

Em 2014 as taxas de cobertura dos Agentes Comunitários da Saúde (ACS) e de Estratégia de Saúde da Família (ESF) na RI Baixo Amazonas se mantiveram acima das médias para o estado. Enquanto no Pará a proporção de cobertura dos ACS esteve em 79,35%, na RI esse percentual foi para 100%. No caso da proporção de cobertura de ESF, o percentual regional foi de 55% e o indicador para o estado era de 47,23%. Nos municípios Belterra e Curuá a cobertura chegou a 100%, em contraposição a Mojuí dos Campos e Alenquer onde os percentuais de cobertura ESF foram de apenas 23% e 12,9% respectivamente.

➤ HABITAÇÃO E SANEAMENTO

Analisando os indicadores relacionados à habitação e saneamento no ano de 2010, destacaram-se cinco variáveis: Déficit habitacional, abastecimento de água (rede geral), domicílios com água encanada, esgotamento sanitário (rede geral ou fossa séptica) e coleta de lixo.

Tabela 4 – Déficit Habitacional da Região de Integração Baixo Amazonas

Indicadores Habitacionais	Pará		Baixo Amazonas	
	Absoluto	Relativo (%)	Absoluto	Relativo (%)
Déficit Habitacional				
Total	423.437	22,78	32.770	21,0
Componentes do Déficit Habitacional				
Domicílios Precários	198.089	46,1	15.538	46,7
Coabitação Familiar	168.684	39,2	13.627	40,9
Excedente de Aluguel	35.841	8,3	2.621	7,9
Adensamento Aluguel	27.477	6,4	1.498	4,5
Situação dos Domicílios				
Urbano	261.062	19,76	17.066	17,6
Rural	162.375	30,19	15.703	26,7
Faixa de Renda Domiciliar				
Até 3 SM	320.237	24,2	26.168	21,8
Mais de 3 até 5 SM	52.541	20,5	3.656	19,3
Mais de 5 a 10 SM	37.777	20,7	2.367	18,8
Mais de 10 SM	12.882	12,6	578	11,2

Fonte: IBGE/CENSO-2010.
Elaboração: FAPESPA, 2015.

O déficit habitacional na RI Baixo Amazonas em 2010 era de cerca de 33 mil domicílios, 21% do total de domicílios da região, o que representava quase 7,74% do déficit total do estado. Dentre os componentes do déficit habitacional, o item “Domicílios Precários” correspondia a 46,7% do déficit absoluto da RI, enquanto que o “Adensamento de Aluguel” registrou a menor participação com 4,5%.

Quanto à situação dos domicílios que compõem o déficit habitacional, 17 mil eram urbanos e aproximadamente 16 mil rurais. A maioria dos domicílios em situação de déficit habitacional (79,35%) possuíam, em 2010, renda familiar de até 3 salários mínimos.

Com relação ao percentual de domicílios com abastecimento de água em 2010, o Pará apresentou 48% de cobertura, enquanto que a RI Baixo Amazonas 58%. Os Municípios de Faro e Terra Santa obtiveram as maiores coberturas, 75% e 79% respectivamente. Por outro lado, Monte Alegre e Alenquer cobriram apenas 46% e 33% dos domicílios, nessa ordem, sendo os municípios de menores coberturas na RI. No que concerne à água encanada, a média de cobertura no Pará foi de 85% dos domicílios, ao passo que a RI atendeu 73%. Monte Alegre e Santarém conseguiram atender 80% dos domicílios, enquanto que Terra Santa obteve o maior atendimento, 85%. Em Prainha (60%) e Oriximiná (55%), registraram-se as menores coberturas.